

DIÁLOGOS ARTÍSTICOS

intersecções
imagéticas
através do haikai

乙未陽月寫
春林
選
軒

SHEILA KATIANE STAUDT
(ORG.)



EDITORA
POLIFONIA

Publicação realizada com apoio do IFRS via EDITAL
PROPPI N° 07/2023 – Auxílio à Publicação de Produtos
Bibliográficos



DIÁLOGOS ARTÍSTICOS

INTERSECÇÕES IMAGÉTICAS
ATRAVÉS DO HAIKAI

SHEILA KATIANE STAUDT
(ORG.)



Editora Polifonia

Trânsitos imagético-literários no espaço escolar por meio da poesia oriental

Sheila Katiane Staudt¹
(IFRS)

A partir do advento da modernidade líquida de que nos fala Zygmunt Bauman, a velocidade dos processos nos atravessa a todos e faz com que distâncias físico-temporais, tidas como rígidas e longíquas, se dissolvam, amalgamando-se, mesclando-se, enfim, conectando-se e passam a interagir produzindo diálogos frutíferos. Ao aproximar escrita e imagem, literatura e pintura, passado

¹ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS *Campus* Canoas e pós-doutora pela Université Sorbonne Nouvelle Paris 3 (2017-2018). Doutora e mestre em Letras pela UFRGS, organizou os livros *Crônicas de viagem do século XXI: olhares sobre as cidades* (2014), *Feira das Cidades: travessias do século XXI* (2018), *Haikaizando a Cidade* (2020), *Que falta faz uma viagem* (2022) e *Haikaitopia: travessias pela poesia japonesa* (2022). Foi finalista do 5º Prêmio RBS de Educação – Para Entender o Mundo – em 2017, com o projeto de Ensino Releituras Machadianas. Desde 2011, coordena o projeto de extensão Olhares sobre as cidades: experiências de viagem, no IFRS Canoas, promovendo anualmente o evento ‘Feira das Cidades’. Pesquisa a literatura brasileira contemporânea, principalmente nos seguintes temas: trânsitos, deslocamentos, espaços urbanos, fugas, liquidez. E-mail: sheila.staudt@canoas.ifrs.edu.br

e presente, morte e vida, história e ficção, possibilita-se um alargamento do olhar que se desloca no tempo e no espaço para (re)ler o passado com os olhos do presente.

Poetizar cidades e viagens não é novidade em se tratando de literatura. Através do gênero literário poema em sua síntese da síntese² – o Haikai, ou Haicai, ou Haiku, ou Haïku – fica certamente mais difícil e desafiador, ainda mais quando mesclamos arte visual e arte literária. Trabalhar, em sala de aula, uma poesia de origem japonesa, datada do século XVII, passa, então, a ser instigante pela pesquisa que o objeto requer. Rer os espaços urbanos e trânsitos humanos contemporâneos, bem como uma obra de arte clássica renascentista reconecta o Oriente ao Ocidente, passado e presente, provocando tessituras artístico-literárias atemporais. Os poemas de apenas três versos, sem rimas e sem título parecem facilitar a vida dessa nova geração *hightech* avessa aos textões. Entretanto, dizer tudo em poucas palavras demanda habilidade e um alto poder de concisão, ainda mais se preservarmos a sílaba

² Cf. CALCANHOTO, Adriana (org.). *Haicai do Brasil*. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2014. p. 9.

métrica 5-7-5 de sua concepção.

Sabemos que a tradição zen-budista, a qual prima para o lado interior das coisas, aquele que de fato mais importa, está presente na concepção do haikai japonês. A presença marcada pela ausência, a tentativa de dizer tudo em tão poucas palavras, registrar a solidão e o vazio em forma de palavra escrita é definido por Roland Barthes (2007, p. 10) como um vazio de fala que constitui escritura; é desse vazio que partem os traços com que o Zen, na isenção de todo sentido, escreve jardins, os gestos, as casas, os buquês, os rostos, a violência. Para o teólogo Faustino Teixeira³ (2015, p. 48), o haikai provoca um despertar, não há dúvida, e nesse sentido aproxima-se do satori destacado no zen budismo, quando se rompe a relação entre sujeito e objeto, provocando uma sabedoria distinta: prajna⁴.

³ TEIXEIRA, Faustino. O Haikai e a Revelação do Instante. IN: *INTERAÇÕES – Cultura e Comunidade*, Belo Horizonte, Brasil, V.10 N.17, p. 48-61 JAN./JUN.2015.

⁴ A expressão prajna envolve um conhecimento transcendental não discriminante. Como sublinha Suzuki, Prajna é a experiência por que passa o homem quando percebe, no sentido mais fundamental, a infinita totalidade das coisas, isto é, psicologicamente falando, quando o ego finito, rompendo sua crosta rija, se reporta ao infinito, que envolve tudo o que é finito e limitado e, portanto, transitório (In: SUZUKI et al, 1970, p. 88.)

E o sentimento estético é vivido de forma mais intensa. Repensar o vazio existencial em todos os sentidos, tanto físico quanto emocional foi objeto norteador desse trabalho em sala de aula durante a pandemia e após o retorno presencial. Compreender tudo o que vivenciamos como experiências passageiras e transitórias dialoga com a escrita poética em evidência no trabalho com haikais, uma vez que captar o instante e saber que ele já virou passado, nos faz entender a impermanência de uma pandemia, como também de nós mesmos.

Apreciador do gênero poético haikai, o filósofo Mário Sérgio Cortella⁵ (2020, p. 23) afirma “gosto muito de haicais, uma coisa de uma inteligência imensa”. Desse modo, a prática haicaísta tende a contribuir na formação do estudante tanto no que se refere à sua capacidade intelectual quanto no que tange à sua sensibilidade e empatia, especialmente, em momentos limítrofes como foi os dois primeiros anos da pandemia de COVID-19.

A produção literária no ambiente escolar

⁵ CORTELLA, Mário; KARNAL, Leandro; PONDÉ, Luiz Felipe. *Felicidade: modo de usar*. São Paulo: Planeta, 2019.

permite desenvolver a criatividade e a intimidade com a língua materna dos estudantes. Desse modo, a produção da poesia sintética em sala de aula atrai os olhares e interesses dos alunos conectados com a velocidade moderna e, ao mesmo tempo, com diferentes culturas com o advento da internet, uma vez que o *haijin* (quem escreve haicais) consegue capturar um instante, sem explicações, sem conclusões e sem memória. Um instantâneo (CALCANHOTO, 2014, p. 09). A semelhança do gênero crônica ou de um poema Haikai com a arte fotográfica, ao registrarem um momento ou um recorte da realidade, está em sintonia com as atitudes disseminadas no século XXI principalmente através do meio virtual. Em uma era dominada pelas *selfies*, pelas redes sociais que falam mais por imagens que por palavras, as aulas de literatura não podem simplesmente negar a existência dessas novas formas de comunicação contemporâneas, mas sim acercar-se desse momento histórico para assim, poder adentrar e trazer sentido aos clássicos da literatura produzidos desde o século XVII. Partir do presente para entender

o passado é apenas uma das estratégias de aprendizagem utilizadas com vistas a aprimorar a escrita dos alunos dos Cursos Técnicos Integrados do IFRS *Campus* Canoas.

De acordo com Adriana Calcanhoto (2014, p. 09), o haikai é a forma poética mais sintética de todas. É a síntese da síntese. Sendo assim, essa forma de poesia dialoga com os tempos modernos que clamam por rapidez e praticidade, tornando-se familiar e quase espontâneo aos nossos alunos imersos e submersos nas novas tecnologias, para as quais a economia de palavras significa melhor desempenho na comunicação. Técnica literária introduzida pelo poeta e viajante japonês Matsuo Bashô (1644-1694), o Haikai⁶

⁶ O haikai deriva de uma forma anterior de poesia, em voga no Japão entre os séculos IX e XII, designada por tanka; tinha cinco versos, de cinco e sete sílabas, que tratavam temas religiosos ou ligados à corte. Conforme o pesquisador Gustavo Frade (2014, p. 140), a expressão poética em língua japonesa mais tradicional da aristocracia dos séculos VIII a XII era o gênero clássico chamado de waka, composto pelo padrão 5-7-5-7-7. Nos séculos seguintes, tendo o waka como base, surgiu o renga, em que mais de um poeta, em performance coletiva, se alternavam ligando em sequência estrofes de 5-7-5 e 7-7, expandido a antiga forma de poema curto. O haikai surge como uma estética específica ou um modo particular de pensar a arte poética aplicada ao renga. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/6124>. Acesso em: 30 jul. 2020.

é um poema de apenas três versos, sem título e sem rimas. Além de haikais, Bashô escreveu um diário de viagem chamado *Saga Nikki* ou, em português, *Diário de Saga*. Com um total de 17 sílabas divididas em três frases ou linhas de 5 – 7 – 5, respectivamente, a métrica própria do Haikai exige certo domínio do escritor para expressar tudo o que deseja verbalizar em apenas 3 linhas. A temática do haikai, em sua concepção, enfatizava a natureza, a passagem das estações e a espiritualidade advinda dos preceitos do zen-Budismo. Um dos poemas mais conhecidos do mestre Bashô é:

O velho tanque –
Uma rã mergulha.
Barulho de água.

Matsuo Bashô

A fim de explicar a sílaba métrica aos alunos, dividimos as palavras de cada linha ou verso para realizar a contagem. Paramos de contar na última sílaba tônica da última palavra. No caso de Bashô, a tradução para

a língua portuguesa não preserva a métrica das 17 sílabas, restando a sequência 4-5-5 ao invés de 5-7-5:

O /ve / lho / tan/ que – (4)
U / ma / rã / mer/ gu/ lha. (5)
Ba /ru/ lho / de / á/ gua. (5)

Matsuo Bashô

Como inspiração aos alunos, haikais de autores contemporâneos são apresentados em aula ao lado da produção de Bashô. Uma das grandes expressões do haikai no Brasil foi o escritor Paulo Leminski (1944-1989). Adepto da poesia concreta, Leminski inova e desvencilha-se da rigidez 5-7-5, construindo haicais modernos acerca de temas vários, com uma vasta produção poética. Alice Ruiz, esposa do escritor por 20 anos, também é exímia no gênero.

Tendo em vista a formação desejada nos cursos técnicos e tecnológicos de profissionais especializados nas áreas de Eletrônica, Desenvolvimento de Sistemas e Administração acredito que não há como formar um cidadão competitivo para o

mercado sem uma formação cultural sólida e ampla. Desse modo, adotou-se como princípios norteadores desse trabalho escolar o aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado (LDB, 1996, Art. 35), uma vez que aprimorar a escrita, seja ela poética ou não, é uma das formas de desenvolver as demais habilidades intelectuais dos nossos alunos.

Em 2015, foi incentivada a escrita de Haikais e crônicas na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura 2. A boa aceitação dos grupos e a beleza das produções vêm afirmando a pertinência da proposta. Apesar de serem cursos técnicos com suas especificidades, as quais os distinguem pela opção profissional, os alunos sentiram-se unidos pela temática da disciplina e auxiliaram-se mutuamente em seus poemas e, principalmente, na contagem da métrica poética de 17 sílabas com três versos de 5 -7 -5 sílabas, respectivamente.

Desde 2015, há alunos que já escreveram

em torno de setenta Haikais e de grande qualidade poética, fato este que instiga ainda mais a perpetuação do trabalho nos anos seguintes, bem como a sua divulgação em escolas municipais e estaduais vizinhas à nossa Instituição, ou ainda em Salões de Ensino e Extensão, haja vista a dedicação e interesse dos alunos neste trabalho. Além disso, crônicas de excelência foram entregues ao longo do ano.

Anualmente, são solicitados dois Haikais – um de temática livre e outro com a temática urbana – cidade, viagem, deslocamento, espaços urbanos, etc. – em consonância com a proposta da ação extensionista Feira das Cidades⁷ – evento bienal, que está no calendário acadêmico da Instituição, em que os poemas são expostos na modalidade MOSTRA DE ENSINO com os títulos

⁷ A Feira das Cidades é realizada todos os anos, desde 2011, no IFRS *Campus* Canoas e faz parte do Projeto de Extensão Olhares sobre as Cidades: experiências de viagem, sob coordenação das professoras Sheila Katiane Staudt e Fabiana Cardoso Fidelis. Entre as modalidades de apresentação envolvendo os temas cidade e viagem estão: Relatos de viagem, Mesa-redonda, *Stands*, Oficinas, Minicursos, Exposições (fotográficas, de souvenirs, artísticas, etc.), Comunicação oral, Sessão de cinema comentada, entre outras.

Haikaizando as cidades, O Haikai e a Cidade, Travessias pela poesia japonesa, etc. Todos os alunos entregaram seus Haikais e a grande maioria entregou mais de dois Haikais.

Os relatos que escuto dos alunos em sala de aula e nos corredores são: “escrever Haikai virou um vício” ou “Eu não consigo mais parar de escrever Haikai, professora”. Sinto-me duplamente culpada quando leio as produções e me emociono com tanta sabedoria e qualidade vinda dos MEUS alunos! Penso: por que não pensei nisso antes? Grandes escritores talvez boicotados por não terem voz nem vez de expressarem seus sentimentos por meio de algum tipo de arte apenas porque precisamos correr com o conteúdo e não temos tempo de implementar projetos em sala de aula que ampliem os conhecimentos sobre cultura e literatura estrangeiras.

Em 2021, aconteceu, de forma virtual devido às questões sanitárias, o II Concurso Literário do IFRS, o qual premiou 04 quatro modalidades literárias: conto, crônica, haikai e poema. Dos 09 finalistas na modalidade haikai, 05 deles eram alunos do IFRS campus

Canoas⁸, incluindo o 2º lugar, fato que motiva ainda mais o trabalho com a poesia oriental em sala de aula.

Em 2022, recebemos, no IFRS campus Canoas, a Mostra Literária itinerante do SESC/Canoas com Haikais do escritor carioca Millôr Fernandes. Nesse momento foi possível analisar os haikais desse ensaísta e entusiasta do gênero que já moderniza a métrica tradicional, utilizando rimas em seus versos. Um trabalho comparativo foi realizado com as turmas, além de termos a possibilidade de uma visita poética em meio aos corredores de nossa Instituição.

Os poemas arrolados nessa terceira coletânea de haikais foram escritos no final de 2022 e início de 2023 pelos alunos dos 2ºs anos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Administração, Desenvolvimento de Sistemas e Eletrônica, dos respectivos anos, na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura 2. As temáticas dos Haikais orbitam as questões sobre cidade e

⁸ Resultado final II Concurso Literário do IFRS. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2021/09/resultado-final-II-concurso-literario-Documentos-Google.pdf> Acesso em: Fev. 2022.

viagem, contudo, em tempos pandêmicos, as produções instigaram repensar os reflexos da pandemia na vida dos alunos, cerceados nos espaços dos seus lares, revelando um olhar atento às transformações enfrentadas globalmente em razão da COVID-19. Ao propor reler poeticamente a famosa pintura de Leonardo Da Vinci, percebemos o quanto sabemos (ou não) sobre uma arte distante de nós há mais de 500 anos e que ainda hoje gera debates, memes⁹, gifs no WhatsApp, etc. corroborando sua atualidade e imortalidade enquanto obra-de-arte.

Transitar pela arte italiana da Renascença, pela métrica do poema Haikai do Japão feudal e chegar à geração Z do Brasil do século XXI faz com que fronteiras se anulem

⁹ Memes são imagens, vídeos e até áudios que viralizam na internet. São mais conhecidos pela sua utilização como piadas, mas também podem ser utilizados em campanhas publicitárias, forma de linguagem e até nas divulgações de marcas e serviços na internet. Os memes são parte da linguagem da internet e das redes sociais. Atualmente, é quase impossível um usuário da internet com contas ativas no Instagram, Twitter e TikTok não se deparar com algum meme viral. “O termo foi criado pelo biólogo evolucionista Richard Dawkins, em 1976. A palavra foi citada no livro “O Gene Egoísta”, no qual, segundo o autor, representava uma nova forma de gene do cérebro que poderia se propagar por réplicas para sobreviver. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/memes.htm> Acesso em: abril, 2023.

por meio do entrecruzamento artístico-literário. Resistir aos apelos da tecnologia, parar para escrever e recitar poemas em sala de aula parece ir na contramão da era digital em que nos encontramos mergulhados. No entanto, é papel da arte ressitir em todos os sentidos. Para além de um retrato do espaço-tempo representado por cada sujeito, a poesia Haikai transcende as páginas desse livro e reverbera muitos outros tempos e espaços ressignificando lugares, pessoas, sensações, expressões artísticas enfim, experiências que passam a ser eternizadas através da arte literária¹⁰.

10 Apresentação readaptada das primeira e segunda coletâneas de poemas haicais publicadas em 2020 e 2022 com fomento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul sob o Edital IFRS nº 36/2020 – Auxílio à Publicação de Produtos Bibliográficos e Edital IFRS nº 01/2022 – Auxílio à Publicação de Produtos Bibliográficos. Disponíveis, respectivamente, em E-book: <http://www.casaleiria.com.br/acervo/ifrs/haikaizando/74/> e https://issuu.com/editorapolifonia/docs/que_falta_faz_uma_viagem_ebook

H
A
I
K
A
I
S
2
0
2
3



乙未陽月寫
春林 選軒

Haikais dos alunos do Curso
Técnico Integrado em Administração
2023

乙未陽月寫
春林
選
軒



Momentos felizes
A noite das estrelas
hora de se ir

Parque das flores
O cantarolar do pássaro
jogos de cartas

Nas farinhadas
Do meu querido nordeste
Tem sabor de lar

Raysa Keyse Lima de Sousa

Aqueles olhos
Escuros como noite
Mora minha paz.

Aquela noite
Na cidade escura
Não andava só.

Cheiro de café
Viajo na época
Dos bons abraços.

Ana Clara Martins Mafasiolli

Brilho apenas
Para conseguir a paz
Em Cabo Frio

Talvez não haja
Todos sentidos aqui
Mas prossigo só

Thatielly Silva da Costa

A lua no céu
Brilha no oceano
Em noites lindas

A lua brilha
Como postes acesos
Brilham as ruas

A vida é triste
Nos dias de inverno
Cria de depressão

Paris é bela,
como a primavera
nas lindas manhãs

Maria Victorya dos Santos Martins

Borboletas vão
Espalhando seu legado
Batendo as asas

Bela Barcelona
Templo Sagrada família
Longínqua cidade

Países se juntam
Os projetos são criados
Fome continua

Fernanda Menezes

feitos para sentir
um milhão de sentimentos
mas não sinto nada

- Amar-te me leva
a qualquer lugar sem sair
daqui da terra

- prefiro o frio de sertão
do que o calor que
queima as matas

Mirella Alves Silva

Quatro do mês nove
No Japão, números péssimos
Morte, sofrimento

O medo contempla
A razão imaginária
Já em nossa mente

Na Biologia
Tem reinos unificados
E o beija-flor

Minha flor caída
Num lindo Jardim Botânico
Exala vivência

Eu já apodreço
Escrevo meu manifesto
Uma obra póstuma

Eu não assimilo
Meu reflexo lá na água
Já não reconheço

No canto do quarto
Os vultos se movimentam
Teatro macabro

As flores surgindo
Tomarás logo então
O chá de hibisco

Me guie, meu amor
Nesta tão linda cidade,
Verás nossa química

Laura Rech Gonçalves

Sobre o oriente
Toda a fúria de Enola
Nuvem de cogumelo

Ilha edênica
De cristalinas águas
Praia dos ingleses

Vidas em trincheiras
Sangue na baioneta
Terra de ninguém

Israel Lima Ferreira

Se eu andar nesta luz
Ilumina minha alma
Cresce meu saber

Passa o dia e noite
No giro da minha vida
Verei meu amor

Colori as margaridas
E tive jardim nas palmas
das minhas mãos

Mônica Pacheco Maidana

O meu sentimento
É que nem o ser humano
Pois um dia morre

Talvez tu esteja
Numa cidade vizinha
Talvez sim, ou não

Eu no seu olhar
Viajei perdidamente,
e como me acho?

Guilherme Grala de Souza

À toda sofrência
Trazendo destruição
Há um recomeço

Verde esvaindo
Eu vejo urbanização
Matando rios

O amor é como
Uma dependência química
Que te faz vicia

Nós saindo vamos
Espero o pé no chão
E Cansado fico

Igor Kauan Ramos Rodrigues

Cidade linda
Tem lugar melhor que esse?
Pode ser, mas não!

Se viagem fosse
água eu me afogaria
em um mar aberto.

Rafael Lessa De Araujo

Todo meu passado
Se transformou em futuro
Em cinco minutos

O mar clareou
A areia tocou em mim
Estou em casa

Olhando o céu,
Estou vendo uns prédios,
De volta estou

Gabriel Aimai

Vento que sopra,
Versos que solto na brisa
Nesta alma viva.

As folhas das árvores
Caem várias no chão,
Lágrimas também...

Te levo em mim
E viajo nas estrelas
Eu sempre te sinto.

Larissa Peres Rozek

Não vá embora
Mas se for, lembra de mim
Que lembro você.

Estrelas no céu
A noite estrelada no
Museu da cidade

Respiro fundo
Horizonte no olhar
Desejo de ser.

Saudade do sol
Meia-noite com trovões
Você é o sol
música no fone
cabeça nas nuvens
viagem silenciosa

Encontrar você
Viagem tá planejada
Sorriso sincero

Os livros são a
viagem da alma para
a paz interior

Maria Luiza Souto Lara

O que é a vida?
Ah, viva intensamente
e depois me diga

Pobreza consome
as ruas da cidade,
verdade triste

Sonho com a minha
liberdade desde o dia
em que nasci

Pássaros cantam
toda manhã, alegre
meu amanhecer

A eternidade
acho no teu abraço
meu lar é aqui

Magia e sorte
na Irlanda vou ficar
um destino verde

As ondas do mar
Elas sempre me sussuram:
Seu lar é aqui

Paixões ficaram nas
memórias de Paris
Cidade do Amor

Paula Martins Lopes

percebi que o
pôr do sol tem as mesmas
cores sem você

arrebatando
o verde reveio
o outono

e foi nesse período
em que a mim
reconheci

músicas fazem
com que eu viaje em
direção a mim

gosto de lembrar
de como nossas linhas
se encontraram

sentir nos faz ir
à lugares jamais
imaginados

Maria Eduarda Gai Souza

Amor se transforma
Em dor sob felicidade
Lá eu sou o yin

Ruas da cidade
Onde encontro a paz
Do ardor ao caos

Fechando os olhos
me encontro perdido
Em torno da dor

Onde eu encontro,
A paz que faltava em casa
Em ruas que me...

Lugares lotados
me sinto sozinha com...
um vazio no peito

Hevelyn Vitória Soares da Silva

o nome do qual
se lembra todo dia
do sol à lua

cidade velha
exalando o igual
o familiar

viagem longa,
o sonho pela ida,
sem ter a volta

Manoela Marchese Santos

Às vezes a casa
não significa lar mas
seu abraço sim

cidade cheia
poeira no ar e um
som no ouvido

Roma encantada
seus mitos e cultura
desejo conhecer

Geordanna Alves Malta

**Haikais dos alunos do
Curso Técnico Integrado em
Desenvolvimento de Sistemas 2023**

乙未陽月寫
春林
選
軒



Estupro hoje
É ninguém faz nada
E nós as culpadas

Um aborto hoje
Ainda assim proibido
Sem mães, sem filhos

Um bom marido
É um ótimo pai
Mas e esse roxo?

Shopping lotado
Pessoas passeando
E o Park só

Celular na mão
Atravessando a rua
Mais um acidente

Eram só quinze dias,
só nas aulas remotas,
dois anos em casa

Um país diverso,
mas também muito desigual
chamado Brasil

Isabella Rizzon

essa água com
gás borbulha como o
amor no verão

Cidade cosmopolita,
Culturas se misturam.
Mundo em um só lugar.

Rosto bonito
com belos pesadelos
eu te desejo

Montanhas ao fundo
Ondas quebram na areia
Na praia vermelha

Yasmin de Abreu Boeira

corpo violado
coração em pedaços
dor não incomum

luzes brilhantes
trânsito bem lotado
me sinto em casa

vento gelado
coração enfim em paz
meu lar é o mar

nos últimos anos
abraçar era preciso
mas impossível

um dia de abril
pessoas que se amam
mil pensamentos

ser a sua cura
é tudo que eu quero
mostre sua dor

e no meu nada
você se fez presente
me sinto tudo

temos o mundo
quero ver cada canto
desejo voar

Larissa de Oliveira Fagundes

fotografias
perdidas na gaveta
a nostalgia

luzes acesas
o brilho das estrelas
urbe calada

as pinceladas
de um amor guardado
um raro quadro

sigo o mapa
encontro o caminho
de meu oásis

ainda lembro
seu olhar brilhando
a imensidão

meu coração
bate intensamente
quando te vejo

letras escritas
em uma frágil folha
um mundo novo

pela multidão
me deparei com você
meu abrigo

um novo dia
o mesmo sentimento
monotonia

as melodias
me levam aos meus
melhores dias

o vento sopra –
momento inconstante –
novos ares

Gabrielle Chagas de Souza

Cruzando o mar
solidão com você sai
gozando de ti

Vida minha qual
doo a ti meu amor
(in)condicionalmente

Bento

Por onde passo
Com sorriso no rosto
Transforma tudo

No céu estrelado
Voa lentamente a ave
Procurando lar

A viagem longa
Onde tudo é longe
Assim é sempre sempre.

Giovana Vieira Alves

Um abraço faz
Tão bem se fosse dele
Agora aqui.

Um vilarejo
Simplesmente bonito
Ao olhar, dele

Ir agora e
Nunca mais voltar aqui
Nesse perigo

Lavignia Borges Souto

Cantando ao céu
com um olhar profundo
muda o clima

Criando sorrisos
em qualquer situação
um ser raro

Pingo de amor
por toda a viagem
esperançoso

Cauã Ferreto

O espaço infinito
abraço flama
amor sem final

Longe do carinho
o amor bem pertinho
proteger o belo

A floresta floral
o campo aberto do vale
natural e lindo

Alex Marcola Moraes

Cintilam no céu
dias estonteantes
estrelas somem

Entre prédios altos
A população domina
Ruas apressadas

Descobrir culturas
e diferentes lugares,
ver novas histórias

Lívia Santos Faleiro

A fome aumenta
Nossas mulheres morrem
E crianças surgem

A chuva caindo
A correria da rotina
Mas aqui é calmaria

Em nosso mundo
Mulheres sobrevivem
E homens vivem

Explorar lugares
E navegar por mares
Esse é meu lar

Monique Bueno da Silva

Flor solitária
No jardim descuidado
Espera a primavera

Prédios altos
Luzes acesas
Cidade acordada

Vírus a tona
Mundo desesperado
Dor, mortes, medo

Montanhas, praias
Férias animadas,
Lugares Belos

Anna Carolina Silva da Rosa

No horizonte ardente
Sol busca sua verdade
Vida a desvendar

Ruas movimentam
Cidade viva, pulsante
Passos no asfalto

Silêncio nas ruas
Pandemia em nosso lar
Esperança em nós

No inferno de Dante,
Sobreviver é um desafio,
Alma em busca da luz.

De partida ansiosa,
Roteiros diversos a ver
Culturas provar.

Alanis Silva Estrela

Luz no escuro
Ilumina a noite
Porto seguro

Favela rica
Em cultura replica
Seu pensamento

Preso na caixa
Sem poder enxergar luz
Nada escapa

Na cachoeira
As lembranças habitam
Com paz divina

Carlos André Mielke Dutra

Pessoas perfeitas
Também possuem suas
Imperfeições

Queria respirar ar
Puro, porém moro em
Uma selva de pedra

Covid foi o chefe
Da fase de um jogo
Chamado vida

Sair sem rumo
Para preencher o
Vazio do dia

Lucas Ferraz Vernieri

Acorda dessa
vida, vem viver o teu
sonho estranho.

Ruas vazias
te trouxeram até mim,
logo sou tua.

Preciso de ti...
escreva, ligue, beije...
por telefone...

E quando você
vai embora, ainda
te vejo aqui.

Nada pode te
machucar, enquanto eu
estiver aqui.

Pra onde ela...
vai, todo mundo sabe...
que ela quer ir...

Lavínia Friedrich Cezar

Um nascer do sol
Leve chuva de verão
Café da manhã

Pedalando vou
Trilhando meu caminho
Pra qualquer lugar

A fim de viver
Perdemos o contato
Que nos dá vida

Desistência é
A escolha dos fracos
Que não conseguem

Cada viagem
É mais um novo mundo
Que adentramos

Eduardo dos Santos Dalcin

Pessoas são como
luzes que brilham mais fortes
mas diferentes.

Canoas city
ônibus lotado e
xis de salada

Milhões de vidas
que tiveram seus sonhos
inacabados.

Amor é o meu
alemão piloto de
kart e coração.

A vida uma
bela montanha russa
de sentimentos.

Praia lembra
brisa do mar e
água de coco

Giovana Ester Cantú

O desejo meu
Arde tão radiante
Na luz do teu sol

Metro logo vem
Então sol se despede
Assim como eu

O brilho sumiu,
Vou ver pela janela,
Seu belo olhar

O tempo mal vai
Instante tão belo
Ao teu lado

Um belo lar lá,
As lembranças me tomam,
Comigo aqui

Otávio Fogaça da Rosa

não tem problema
me esquecer de você
para melhorar

Entre as ruas pessoas
vem e partem sem se conhecer

Por baixo da máscara
eu sou quem queria
ou aquilo que me pediam?

viagem sem fim
para lugares simples
valem a pena

Emilly Gomes da Silva

Andar na direção contrária
pode significar
se perder da muralha

A escrita é um ponto
onde encontro
todo eu que existe em mim.

Tirei meus olhos d'Ele
passei a viver
o fardo de ser quem não sou.

No desapontamento
me obrigo a me encontrar
e a esperança nasce.

As vezes o fardo é grande
só preciso voltar
e morar em Você.

Meu coração era como
um copo de vidro
que se quebrou com você.

No quarto sozinha
onde tudo se vai
e eu posso voltar pra mim.

Rebeca de Souza Freitas

Sol poente doura
O mar calmo e sereno
Instante eterno

No labirinto urbano
Encontro o meu caminho
Entre o caos e a calma

Ausência do amor
Vazio que machuca
A dor se faz presente.

O amor e a dor
Pares inseparáveis
Dualidade da vida.

Novas culturas
Sabores e tradições
Ampliando horizontes

Gabriel Fanfa Rossi

Nosso planeta
É belíssimo porém
Tão miserável.

Rio de Janeiro,
A cidade só para
Os fortes de fé.

Minha mente é
Um refúgio para
Meus pensamentos.

A China é um
país gigante mas
não o bastante.

Márcio Roberto da Rosa Júnior

Pingo de amor
por toda a viagem
esperançoso

Criando sorriso
em qualquer situação
um serrado

Cauã Ferreira

A folha rosa
Sobrevoando no céu
no amanhecer

Na escuridão
Cidades são estrelas
Sempre brilhando

Uma sakura.
Florida sempre trás um
Novo momento

João Pedro Ritter de Abreu

Vento suave sopra
Folhas dançam ao seu som
Paz na natureza

Entre prédios altos,
Tráfego intenso e buzinas,
A cidade em movimento

Mochila nas costas,
Passos rumo ao desconhecido,
Viagem é descoberta

Miguel Liphthal Da Silva

paixão ardente
se vai tão fácil quanto
mais uma semana

além do vidro
paisagem de metal
emblemática

sobre a cama
são lembranças vazias
que se esvaem

raiva aflige
qualquer um que tentar ser
apenas mais um

Água verde
foi nosso passatempo
e passado será

Lucas Paz

As folhas caem
no chão sujo e um som
limpo ecoa

Cidade do meu
Vizinho mais verde
é para todos

Desespero do que.
é invisível para
os seus olhos

Ator interpreta
para o seu papel e
segue fingindo

Ouve melodia
Bonita canção e ela
Acalma a mente

Tigre concentra
Seu olhar e ataca
A presa, morte

Competição é
Vontade de superar
Os seus iguais

O botão abre,
Mostra a bela rosa,
Sente perfume

Os pássaros vão.
imigrar e eles sempre.
voltam ao ninho

Carlos Eduardo Diello César

A escuridão
Acende luz momentânea
Surge a ideia

O ar da cidade
com um respiro forçado
essa tosse seca

Floresta Verde
um caminhar sereno e
as folhas caindo

Matheus Costa Capellari

**Haikais dos alunos do Curso
Técnico Integrado em Eletrônica
2023**

乙未陽月寫
春林
選
刊



Biologicamente
você é igual a mim
mesmo diferente

No gramado verde
grandes passarinhos falam
árvores dançando

domingo a tarde
guitarra e violão
jogos de cartas

Vitor Meirelles Kunde

O sol no horizonte,
Pintando o céu de dourado,
O dia começa

A cidade em movimento,
Ruas cheias de vida e som
Gente segue o rumo

Viajo ao distante,
culturas novas a conhecer,
Retorno mais rico.

Cristiano Staggemeier Júnior

falha após falha...
e denovo e denovo.
Minha criação.

concreto e aço,
Multidões apressam-se,
Cidade bonita.

Alma inquieta,
Coração abre ao mundo,
Viagem suave.

Arthur Henrique Frigeri Buffon

A natureza
onde cair as folhas
vento as leva

o Alegrete
leva certas pessoas
pra me alegrar

A cidade prata
onde fica a torre Eiffel
que visitarei

Nicolas De Oliveira Pedroso

Os dias ruins
Também chegam ao fim
Por isso sorria.

O vento levando
As folhas e a poeira
voam as lágrimas.

O fruto maduro
é a benção da espera
da folha que cai.

Wagner Trindade da Silva

Vejo um cacto
No deserto é quente
Que desespero

Fui em Manaus
Mas acabei fritando
Oh, lugar quente

Eu fui viajar
mas quando me deparei
cheguei em Paris

Kauã Eisenhut Santos

A vida é curta
Para sofrer de tristeza
Então sorria sempre

Perto de casa
Caminhando sem parar
Estou perdido

Dentro do meu carro
voando de avião
Vejo o futuro

William Trindade da Silva

**Haikais dos alunos do Curso
Técnico em Comércio na modalidade
Proeja 2023**

乙未陽月寫
春林
選
軒



Nesse infinito
existe a matemática
Então será oito

Longa estrada
Um elemento caminha
peso nas costas

Na lua cheia
o lobo sempre uiva
um bom presságio

No mar aberto
veleiro então virou
o marinheiro

Foi só um romance
E o mundo conspirou
E só sobrou um

Mauro Rene Cardoso

Os pássaros
são como a poesia
do interior.

Eu me envolvi
em um falso amor
só me engano.

Eu viajei
na mais profunda dor
da decepção

Minha cidade
cidade da tristeza
onde se encontra violência

Cidadezinha
Cidade do coração
na qual vivo.

Adriani Jussara Medeiros

O som da chuva
o barulho na terra
antecedeu a guerra

Márcio Silveira dos Santos

Navegar e sonhar
Viagem pelo horizonte
Mundo a se descobrir

Glória Regina da Silva Ibaldo

Em Gramado
eu me diverti
tirei muitas fotos

A cidade está
cheia de condomínio
carros e poluição

Márjore da Costa Guimarães

UMA LEITURA POÉTICA DA
OBRA *MONALISA*, DE LEONARDO
DA VINCI

乙未陽月寫
春林
選
軒



Sorriso sublime
Sua beleza é incrível
Contrasta as cores

Ana Carolina Vargas Rodrigues

Monalisa é
A pintura, já você...
É obra de arte

Ana Clara Martins Mafasiolli

Musa Monalisa
Exposta no Louvre sorrindo
Guiando com os olhos

Anna Carolina Silva da Rosa

Eu encontrei
A minha Monalisa
minha rainha.

Adriani Jussara Medeiros

Bela imagem
Uma beleza discreta
És obra de arte

Brenda Mariana Mancilha Silveira

Retrato único
Mistério em cada pincelada
Mona Lisa, fascínio eterno

Bruna Vitória Bossard Martins

Tão doce beleza
Chega ao misterioso
Com ar de amante

Camille de Souza Macedo

Com olhos tão mágicos
Sorriso pela metade
Sempre nos observa

Eduardo dos Santos Dalcin

Olhos que perseguem
De tamanha perfeição
Obra-prima

Emilly Gomes da Silva

Sob cinco lugares
Por todos observadas
Propondo imensa...

Fernanda de Menezes

A felicidade
É bela, linda igual ela
A Monalisa, só ela

Gabriel Aimai

Olhos que hipnotizam
Monalisa nos fascina
Um sorriso único

Giulia Gabriela dos Santos de Almeida

Nobre Monalisa
Por detrás de seu sorriso
Algo encoberto

-

Nobre Monalisa
Esse olhar nos transmite
A serenidade

Gabrielle Chagas de Souza

Ah! A Monalisa
Pode valer o que for
Mas tu vale mais

Guilherme Grala de Souza

Padrão de clareza
De beleza inusitada
Diferente do...

Hevelyn Vitória Soares da Silva

A arte em seus
Olhos não são comparados
Aos de Monalisa

Igor Kauan Ramos Rodrigues

La Gioconda
Sobrancelhas desaparecidas
E a mais famosa

Sutil Mona Lisa
Uma imagem qualquer
Referência da arte

Isabella Fernandes Rizzon

véu de Monalisa
longe da eterna ponte
seu autorretrato

Isadora Paiva De Mattos

Opaca feição
Um singelo sorriso
Era a Renascença

Israel Lima Ferreira

A Monalisa
Uma arte contemporânea
Que ela renasceu

João Vitor Souza de Castro

A mona, a linda
A musa de Leonardo
A linda ruiva

A mona, a linda
A linda de Leonardo
A linda ruiva

Johann Bühler

Tão grande brilho
Têm seus olhos Monalisa
És encantador

Larissa de Oliveira Fagundes

Ah! A Monalisa
Tem preço, já você tem
valor. Não são iguais.

Larissa Peres Rozek

Olhos te perseguem
Valor é inestimável
Obra enigmática

Florença brilha
Pintura inovadora
Mulher enigmática

Laura Rech Gonçalves

Riso enigmático
Olhos a te observar
Mistério em tela.

Lavínia Friedrich

Rosto enigmático,
Olhos que parecem seguir,
Mona-Lisa a sorrir.

Leonardo Viegas Melo

Encontra-se longe
Perdida em seus olhar
Visão penetrante

Lívia Santos Faleiro

Cores bonitas
Mostram o simples de ti
Como brilha flor

Lucas Batista Da Silva

Monalisa me
Olha para onde eu
For, sinto medo...

Lucas Ferraz Vernieri

Olhar vazio tem
Aquele que sempre segue
Olhos famintos veem

Sem indícios de nada
Só riso que mente
Artificial julga

Lucas Paz da Silva Martins

Olhos que perseguem
Musa é Monalisa
Arte antiga

Márcio Roberto da Rosa Júnior

Mona, és bela
És formosa e única
És Lisa.

Márcio Silveira Dos Santos

Pele alva e
olhar sereno assim
encena ela

Maria Eduarda Gai Souza

A morte ela
Encanta mais do que a
Bela Monalisa

Maria Luiza Souto Lara

Musa monalisa
Com esse olhar brilhante
Nos surpreendeu

Maria Victorya dos Santos Martins

Está perseguindo
Com estes olhos vazios
Meu corpo perdido

Matheus Capellari

De todos os lados
E tu sempre me cativaste
Agora é tarde

Mauro Rene de Ávila Cardoso

Fique esperto
Com a famosa mulher
No quadro antigo.

Miguel Liphthal da Silva

tal profundidade
no olhar e muita leveza
ao observá-la

Mirella Alves Silva

Seu olhar me persegue
Sorriso discreto
Encontrei meu amor

Mônica Pacheco Maidana

Mulher serena
Com face cativante
Brilhante Da Vinci.

Monique Bueno da Silva

Seus olhos vazios
Viajam através do véu
Do nosso tempo

Otávio Fogaça da Rosa

Olhos que perseguem
Estórias que enaltece
Sem preço só valor

Pablo Henrique Gobbo Krabbe

Olhar marcante e
Sorriso discreto
A eterna mística

Seu olhar me segue
Permanece o mistério
Atrás do sorriso

Monalisa é
Eterno mistério, diga
Da Vinci quem é?

Paula Martins Lopes

Sua podridão
Pelo fundo incomoda
Pobre Monalisa...

Rafael Lessa de Araújo

Tímido sorriso
postura desconfortável
um olhar vazio

Rodrigo Jacques Ribeiro dos Santos

Seus olhos me
Transformam em morada
Sem sentir nada

Thatielly Silva da Costa

Fruto do esforço
realidade gravada
olhos bem vivos

Victor Jeremias dos Santos Quevedo

Essa monalisa
Minha linda cacheada
Somente verde

A Monalisa
Olhos que te persegue
Avassaladora

Vitor Meirelles Kunde

Será que estava
sentada ou em seus pés?
A arte duvida

Vitor Schulz Machado

Um sorriso enigmático,
olhos que parecem seguir,
Mona Lisa, arte icônica.

A mais bela dama
Desde o renascimento
Suas mãos se cruzam

Wagner Trindade da Silva

Sorriso sutil,
Olhos que te perseguem
Segredos ela guarda.

Yasmim de Abreu Boeira

ÍNDICE REMISSIVO DE AUTORES
POR ORDEM ALFABÉTICA

乙未陽月寫
春林
選
軒



Adriani Jussara Silva de Medeiros | 74, 79
Alanis Silva Estrela | 49
Ana Carolina Vargas Rodrigues | 79
Ana Clara Martins Mafasiolli | 23, 79
Anna Carolina Silva da Rosa | 48, 79
Arthur Henrique Frigeri Buffon | 68
Brenda Mariana Mancilha Silveira | 80
Bruna Vitória Bossard Martins | 80
Camille de Souza Macedo | 80
Carlos André Mielke Dutra | 50
Carlos Eduardo Diello César | 64
Cristiano Staggemeier Júnior | 67
Eduardo dos Santos Dalcin | 53, 80
Emilly Gomes da Silva | 56, 81
Fernanda de Menezes | 81
Fernanda Menezes | 25
Gabriel Aimai | 30, 81
Gabriel Fanfa Rossi | 58
Gabrielle Chagas de Souza | 43, 82
Geordanna Alves Malta | 36
Giovana Ester Cantú | 54
Giovana Vieira Alves | 44
Giulia Gabriela dos Santos de Almeida | 81
Glória Regina da Silva Ibaldo | 75
Guilherme Grala de Souza | 28, 82

Hevelyn Vitória Soares da Silva | 34, 82
Igor Kauan Ramos Rodrigues | 29, 83
Isabella Fernandes Rizzon | 39, 83
Isadora Paiva de Mattos | 83
Israel Lima Ferreira | 27, 84
João Pedro Ritter de Abreu | 60
João Vitor Souza de Castro | 84
Johann da Silva Bühler | 84
Kauã Eisenhut Santos | 69
Larissa de Oliveira Fagundes | 41, 85
Larissa Peres Rozek | 30, 85
Laura Rech Gonçalves | 27, 85
Lavignia Borges Souto | 44
Lavínia Friedrich Cezar | 52, 86
Leonardo Viegas Melo | 86
Lívia Santos Faleiro | 46, 86
Lucas Batista da Silva | 86
Lucas Ferraz Vernieri | 51, 87
Lucas Paz da Silva Martins | 87
Manoela Marchese Santos | 35
Márcio Roberto da Rosa Júnior | 59, 87
Márcio Oliveira dos Santos | 75, 88
Maria Eduarda Gai Souza | 33, 88
Maria Luiza Souto Lara | 31, 88
Maria Victorya Dos Santos Martins | 24, 88

Márjore da Costa Guimarães | 75
Matheus Costa Capellari | 64, 89
Mauro Rene de Ávila Cardoso | 73, 89
Miguel Liphthal da Silva | 61, 89
Mirella Alves Silva | 25, 89
Mônica Pacheco Maidana | 28, 90
Monique Bueno da Silva | 47, 90
Nicolas de Oliveira Pedroso | 68
Otávio Fogaça da Rosa | 55, 90
Pablo Henrique Gobbo Krabbe | 90
Paula Martins Lopes | 32, 91
Rafael Lessa de Araujo | 29, 91
Raysa Keyse Lima de Sousa | 23
Rebeca de Souza Freitas | 57
Rodrigo Jacques Ribeiro dos Santos | 91
Thatielly Silva da Costa | 24, 92
Victor Jeremias dos Santos Quevedo | 92
Vitor Meirelles Kunde | 67, 92
Vitor Schulz Machado | 93
Wagner Trindade da Silva | 69, 93
William Trindade da Silva | 70
Yasmim de Abreu Boeira | 93

Edição: Patrícia Aragão e Débora Porto

Diagramação: Débora Porto

Capa

Montagem feita por Débora Porto com as obras abaixo:
Da Vinci, Leonardo. Mona Lisa. 1503-1506. Óleo sobre
madeira, 77 cm × 53 cm. Museu do Louvre, Paris.

Uragami, Shunkin. Paisagem, 1815. Museu de Cleveland,
EUA.

Revisão: Sheila Katiane Staudt

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

S798d

Diálogos artísticos: intersecções imagéticas através
do haikai / Sheila Katiane Staudt. – Balneário Gaivota/SC:
Polifonia, 2023.

100p.; 10x15 cm

ISBN 978-65-87420-30-1

1. Poesia. 2. Literatura brasileira. I. Staudt, Sheila Katiane
(Organizadora). II. Título.

CDD-869.91

Índices para catálogo sistemático:

I. Poesia : Literatura brasileira

Todos os direitos reservados aos autores.